

A TRANSFORMAÇÃO DE GEORGE

JORGENSEN – UMA VIDA REDEFINIDA

Ema Santos Faria*; Patrícia G. Pereira*; Jones Fonseca*;

Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte, Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III – Barcelos/Esposende

DO NASCIMENTO AO EXÉRCITO



GEORGE WILLIAM JORGENSEN, JR.

- Nascido a 30/05/1926 em Bronx, NY, EUA.
- Sexo atribuído à nascença: masculino.
- Descrito como “tímido” e “sempre isolado”.
- Alvo de comentários jocosos por parte das irmãs e colegas.

- Sonhava em ter atributos femininos.
- Fortemente apoiado pela avó.
- No liceu demonstrou interesse pelos colegas de género masculino, mas não se identificava como homossexual.
- “Mulher presa dentro do corpo de um homem”.

“Mom, I asked, ‘why didn’t God make us alike? My mother gently explained that the world needed both men and women and there was no way of knowing before a baby was born whether it would be a boy or girl.”

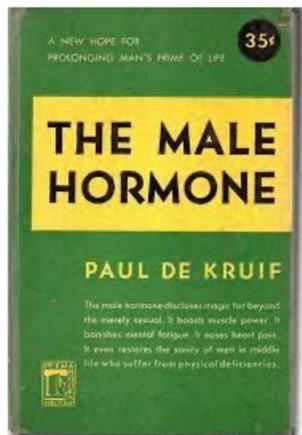
George Jorgensen para sua mãe

- Após o liceu, ficou colocado, enquanto membro do exército, no Fort Dix, em Nova Jérсия.
- Recebeu atenção por parte de homens, contudo estes também tinham receio de ser expostos como homossexuais, dada a ostracização e retirada de medalhas/títulos.

“I wanted to be accepted by the army for two reasons. Foremost was my great desire to belong, to be needed, and to join the stream of activities around me. Second, I wanted my parents to be proud of me.”

George Jorgensen, em entrevista

O PONTO DE VIRAGEM E O RECONHECIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



“The Male Hormon” de Paul de Kruif

- “**The Male Hormon**” e o uso de estrogénio.
- Em 1950, consultou o endocrinologista **Dr. Christian Hamburger**, que concordou em avançar com o processo para depois realizar a cirurgia experimental de reatribuição de sexo.
 - Diagnosticado como **transsexual** e não como homossexual.
 - Atravessou dois anos de **terapia hormonal** e seguimento em **Psiquiatria**.
 - Posteriormente removeu os órgãos sexuais masculinos.
 - A vaginoplastia foi realizada anos mais tarde nos Estados Unidos da América.
 - Nome **Christine** em homenagem ao seu médico.

- A sua história foi publicada na capa do **New York Daily**, a 1 de dezembro de 1952.
 - Estrelato imediato.
 - Os jornais realçavam a sua **beleza** e o facto de ser **veterana de guerra**: valores importantes norte-americanos.
 - Avanços da medicina.
- Mais tarde, foi tornado público, após um grupo de contestatários ter contactado os cirurgiões dinamarqueses envolvidos, que Christine ainda não possuía vagina, ao contrário do que a maior parte da população achava.
 - Os apoiantes sentiram-se traídos, alegando que ninguém poderia ser mulher sem a totalidade dos órgãos sexuais.

“I was surprised that everyone seemed very interested in my life... time went on and I realized this was an important step in the eyes of the world.”

George Jorgensen, em entrevista



A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DE CHRISTINE



- Numa época em que as questões transgénero eram amplamente mal compreendidas e estigmatizadas, a história de Christine desafiou as normas sociais e confrontou estereótipos sobre a identidade de género.
- Christine Jorgensen tornou-se uma defensora dos direitos das pessoas transgénero e contribuiu para o crescente movimento de visibilidade e igualdade destas pessoas.
- Os esforços da advocacia construíram as bases para as gerações subseqüentes de ativistas e defensores transgénero.
- É hoje claro que o percurso de Christine **consciencializou a sociedade** para esta temática, **estimulando o debate** sobre a identidade do género e fomentando a **aceitação e o esclarecimento médico e legal das pessoas transgénero**.